

## Tributo a Harry G. Johnson

Arnold C. Harberger \*

1. Introdução; 2. Menção a Harry G. Johnson — AEA. Outorga do título de *Distinguished fellow* (29 de dezembro de 1977); 3. Homenagem à memória de Harry G. Johnson.

A perda de Harry G. Johnson foi sentida pelos economistas de todo o mundo. O Prof. Johnson visitou e pronunciou conferências ou ministrou aulas em quase todas as partes do mundo e tinha seguidores e admiradores na maioria dos países, entre os quais se inclui, naturalmente, o Brasil, que visitou várias vezes e onde realizou palestras e cursos. Contava, é claro, com muitos economistas brasileiros entre seus antigos alunos e amigos. Em tributo a Harry, gostaria de partilhar com os economistas do Brasil algumas considerações sobre sua vida e sua carreira, bem como sobre o significado de sua presença no cenário econômico mundial e a grande lacuna deixada por sua morte.

A introdução deste documento transcreve uma declaração que fiz ao receber, em Chicago, a notícia do seu falecimento. A parte 2 é a menção lida em reunião da American Economic Association, de Nova Iorque, em dezembro de 1977, por ocasião da outorga do título de *Distinguished fellow* a Harry Johnson. A parte 3 constitui uma homenagem à sua memória, mais pessoal, na qual tento captar o código de conduta sob o qual viveu Harry.

\* Da Universidade de Chicago.

## 1. Introdução

O nome de Harry G. Johnson permanecerá na história da economia. Sua obra, que praticamente abordou toda a gama de conhecimentos básicos sobre a matéria, desempenhou papel decisivo, substancial e relevante. Além de notável pelo seu alto padrão de excelência, constitui a mais prolífera pena já vista pelos economistas.

Harry Johnson era um homem de muitas facetas. Contribuiu grandemente para as principais inovações introduzidas, em sua época, nas teorias da economia internacional. Foi um dos raros economistas que sabia ser a economia uma ciência deste mundo e para este mundo e que empregou os recursos intrínsecos da teoria na solução dos problemas de política econômica — em seu país de origem, o Canadá, nos países de adoção (Reino Unido e Estados Unidos) e em vários países menos desenvolvidos espalhados pelos quatro continentes — bem como das questões relacionadas, principalmente, com os assuntos internacionais.

A honestidade intelectual e a coragem impregnaram sua obra. Não tolerava a afetação e a falsa modéstia e o que não admitia nos outros, não permitia a si próprio. Nunca moderou seus pronunciamentos para atender à opinião corrente, quer fosse ela sustentada pelo *establishment* dos economistas ou dos leigos.

Lembrando sua obra e todas as demais atividades, nenhuma palavra descreve melhor a concepção de vida de Harry Johnson que “responsabilidade”. Foi seu senso de responsabilidade que o levou a aceitar tantas solicitações para escrever artigos, dar aulas e participar de conferências. Dizer que ele fez mais nesses setores do que fariam três homens, não lhe faria justiça; sua atuação foi certamente superior à de 10 professores típicos de qualquer instituição importante. E tudo o que fez, foi com responsabilidade. Não posso me lembrar de qualquer desempenho displicente, em toda a sua vida. Nenhuma tarefa era muito pequena para ser bem executada, nenhuma assistência era pouco importante para merecer o melhor.

Isto me leva à apreciação final sobre sua pessoa. Durante toda a vida e em todo o seu trabalho, Harry Johnson manteve sempre um profundo senso de solidariedade para com os menos dotados (*underdog*). Os jovens economistas do Reino Unido amavam-no e reverenciavam-no, porque ele os ouvia, auxiliava-os e abraçava sua causa na luta contra a limitação das

tradições e freqüentemente contra instituições hipócritas. Com relação aos seus alunos, nunca deixou de combater as formalidades que, desnecessariamente, dificultavam ou impediam seu caminho na obtenção do grau. Todavia, lutou, com o mesmo empenho, para introduzir conteúdo mais relevante, atualizado e científico nos currículos dos cursos de pós-graduação, pois isto, também, ajudaria de fato os estudantes, embora tornasse sua vida escolar mais dura. Quanto aos demais, recebia milhares de cartas de todo o mundo, com pedidos de conselhos, auxílio ou apoio. Poucos homens, com metade das ocupações de Harry, encontrariam tempo para atender até mesmo a uma pequena fração de tantas solicitações. Uma demonstração do que foi Harry, como pessoa, é o fato de que, de algum modo e incrivelmente, ele encontrava tempo para todas.

## **2. Menção a Harry G. Johnson — AEA. Outorga do título de Distinguished fellow (29 de dezembro de 1977)**

Harry G. Johnson, cujo falecimento prematuro impediu que recebesse pessoalmente este título, foi um consumado *economist*. Para ele, a “profissão” significava muito mais que para a maioria de nossos colegas. Na verdade, dedicou-lhe sua vida e seu trabalho.

Para Harry Johnson, a economia era uma ciência social, amadurecida e viva: ciência social, de vez que diz respeito às pessoas e instituições do mundo real; amadurecida, visto descender de uma tradição moldada pelos maiores cérebros de gerações anteriores; viva, posto que tem muito a dizer às pessoas e aos governantes, sobre os problemas em curso e as decisões a serem tomadas.

A carreira de Harry Johnson refletiu sua devoção à profissão em todos os sentidos. Consciente da nossa herança profissional, esforçou-se para mantê-la sempre atual, acrescentando-lhe novas contribuições e demonstrando continuamente como ela oferece os meios para interpretar os acontecimentos e conduzir a escolha da política a ser adotada. Procurou, igualmente, preservar as tradições econômicas, em seu notável papel de crítico, censurando asperamente aqueles que tratavam nossa herança levemente ou que introduziam interpretações distorsivas dos conceitos fundamentais da teoria econômica.

Em seu permanente esforço para integrar o novo ao antigo e para dotar a profissão de versões atualizadas de sua sabedoria essencial, Johnson

ofereceu muitas contribuições substanciais ao nosso conhecimento, como a moderna teoria das tarifas, a teoria da distribuição de renda e a integração das teorias do comércio internacional e crescimento econômico. De forma completamente diferente, principalmente em seus clássicos artigos *The general theory after twenty-five years* e *A survey of monetary theory*, explicou as contribuições da economia keynesiana e apontou o caminho para a moderna síntese das abordagens keynesiana e monetária. Ainda em outra direção, foi seu trabalho sobre a abordagem monetária do balanço de pagamentos, a mais importante inovação introduzida nos últimos anos, na teoria econômica internacional, preconizada por Johnson na década de 50 e, posteriormente, desenvolvida por ele e outros membros do *International Trade Workshop*, em Chicago, durante os últimos anos de sua vida.

Estas são apenas algumas amostras das muitas contribuições contidas em mais de 500 trabalhos científicos e 20 livros, da autoria de Johnson. Talvez o melhor índice da quantidade e do mérito dessas contribuições seja dado pela própria profissão: as milhares de citações literárias aos trabalhos de Johnson e a grande frequência com que seus artigos foram compilados ou incluídos em antologias.

Pelas substanciais contribuições de Harry G. Johnson e pelo valioso papel como crítico e mentor em sua profissão, temos a grata satisfação de reconhecer sua “distinção”.

### **3. Homenagem à memória de Harry G. Johnson**

As cartas que choveram de todas as partes do mundo nas semanas e nos meses que sucederam à morte de Harry são amplo testemunho do grande choque, pesar e tristeza provocados pela sua perda no meio profissional. Não posso registrar aqui o conteúdo de todas essas cartas, mas frequentemente afirmavam que Harry era uma instituição, era maior que a própria vida e fora capaz, de alguma forma, de realização equivalente a quatro ou cinco vidas de trabalho, experiência e influência, em menos de 54 anos. Essas cartas, muitas das quais de pessoas para mim desconhecidas, vieram do coração e demonstram o apreço unânime de toda uma classe profissional por um de seus membros, o que é raro.

Não é surpresa, para quem o conheceu, que Harry tenha significado tanto para a classe, pois foram poucos os economistas, nesta ou em outra era, que deram tanto de si mesmos à profissão.

Nenhum outro elemento é capaz de ilustrar as muitas facetas da vida desse grande, complexo e maravilhoso homem, tão bem quanto suas relações e interações com a profissão de economista. Eis por que escolhi oferecer, em tributo a Harry, o que acredito tenha sido seu próprio código de conduta profissional.

São deveres do economista:

1. Trabalhar para expandir e atualizar permanentemente os recursos intrínsecos que a ciência econômica pode oferecer (aqui se enquadram as contribuições científicas de Harry).
2. Aproveitar os ensinamentos emanados do entendimento da economia e de sua história para a formulação de políticas (aqui se enquadram os muitos artigos políticos de Harry).
3. Expor publicamente, de forma clara e inequívoca, as falácias que jazem na raiz de crenças e julgamentos comuns e de plataformas políticas, atinentes à política econômica (não nos esqueçamos de que foi de Harry a mais convincente voz em todo o debate relacionado com a política econômica nacionalista do Canadá; ele foi, também, o irrefutável desmistificador do processo de desenvolvimento econômico, com mensagens fortes e sensatas tanto para os recebedores como para os concedores de ajuda).
4. Criticar, sem rodeios e limites, o trabalho de seus pares (a idéia da profissão como um clube, no qual a crítica entre seus membros deveria ser feita em surdina, se o fosse, constituía anátema absoluto para Harry).
5. Expor com veemência o comportamento indigno de profissionais renomados (o sentimento de revolta de Harry, principalmente contra alguns poderosos dentro da profissão, surgia quando os via abusar da autoridade alcançada com base em suas legítimas contribuições passadas; para Harry, uma carga ainda maior de responsabilidade profissional pesava sobre o indivíduo, uma vez que alcançasse tal autoridade).
6. Atender, tanto quanto seja humanamente possível, às solicitações para repartir com outros o conhecimento profissional (as viagens de Harry em

círculo de palestras e cursos eram legendárias; seria difícil calcular o total da influência que exerceu desta maneira).

7. Ajudar, acima de todos, aos jovens que lutam para ampliar seu conhecimento e projetar-se na profissão (este era o ponto fraco de Harry; pois se aos famosos ele atingia com a crítica dura e a resposta áspera, era surpreendente como os profissionais mais jovens e mais fracos escapavam; obviamente, este não era um comportamento aleatório, mas sim a política de Harry; como editor podia ser rude ao rejeitar o trabalho de um colega *senior*, todavia, gastava inúmeras horas esboçando cuidadosas sugestões para os autores jovens e desconhecidos; quando se ausentava para ministrar cursos em outras universidades e outros países, costumava voltar com pequenas folhas de papel, rabiscadas com notas para si mesmo, a respeito de escritos que prometera enviar a alguém, de entrevista que prometera conseguir para outro, de manuscrito que concordava rever para um terceiro).

8. Cumprir sempre suas promessas (este talvez seja o aspecto mais interessante desse incrível homem; durante os 20 anos em que conheci Harry, nunca o vi deixar de fazer o que prometera; isto valia tanto para as coisas grandes — como escrever artigos dentro do prazo ou ajustar um esquema impossível, a fim de incluir mais compromissos, sem deixar de atender aos anteriores — quanto para as coisas pequenas — como ler documentos de alunos, dar as notas de provas no prazo, executar tarefas relacionadas com as comissões de que participava etc.; às vezes eu sentia de fato que Harry era, a um só tempo, o homem que tinha a melhor desculpa para recusar pequenos serviços departamentais e aquele que os aceitava com a maior boa-vontade, deles desincumbindo-se a tempo e com o mesmo senso de responsabilidade).

9. Evitar a arrogância e afetação, a todo o custo (a humildade não faz parte da imagem de Harry, dentro ou fora da profissão, todavia acho que ele era fundamentalmente um homem humilde, no melhor e mais nobre sentido da palavra; pois, em todas as atividades, estava sempre pronto a fazer sua parte, dando uma aula extra, escrevendo mais um artigo, viajando para algum canto remoto do mundo, a fim de pregar as verdades do evangelho econômico; ele era o oposto de uma *prima donna*, jamais exigindo para si considerações especiais, sempre desempenhando com boa-vontade as tarefas de que se queixariam outros).

10. Merecer seu lugar na profissão, cada dia (Harry era tão firme em recusar-se a deitar sobre os louros, como em reagir contra a idéia de que os outros o fizessem; Harry era artesão-mestre e, como todo o verdadeiro artífice, não gostava de ficar parado; gastava pouco tempo na visão retrospectiva de seus trabalhos passados, devotando sua energia em caminhar para a frente; nunca quis ser conhecido pelo que fora no passado, mas pelo que estava fazendo no momento).

Bem, esses são os preceitos de Harry para a vida profissional, tanto quanto um de seus velhos amigos pode inferir de suas palavras e ações ao longo dos anos. Creio que representam com exatidão os princípios em que ele acreditava, pelos quais julgava os outros e, o mais importante, pelos quais viveu. Creio, também, que nossa profissão seria mais forte e melhor, mais produtiva cientificamente e mais útil socialmente se lográssemos nos aproximar, mais do que conseguimos até agora, desses padrões de comportamento profissional.